

De olho em 2010

PT espera 'sim' do PMDB em uma semana

Aliança por Dilma deve ser anunciada até dia 22, em evento com presidente Lula e líderes partidários

❖ A cúpula do PMDB anunciará na próxima semana apoio à candidatura da ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff (PT), à Presidência em 2010. Para fechar a aliança, o partido exigiu não só a vaga de vice – oferecida há tempos pelo PT – como mais poder em nova gestão petista no Planalto. Até agora, o nome mais cotado para vice de Dilma é o do presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB).

O "noivado" entre PT e PMDB será formalizado em reunião de dirigentes dos dois partidos com o presidente Lula e Dilma, no dia 21 ou 22. Até a noite de ontem, a data ainda dependia da agenda presidencial. O casamento de papel passado, porém, só ocorrerá em junho de 2010, após as convenções dos dois partidos. "Vamos firmar pré compromisso com o PT, deixando claro que estaremos juntos em 2010 e a vaga de vice será do PMDB", afirmou o deputado Henrique Eduardo Alves (RN), líder da legenda na Câmara.

O presidente do PT, Ricardo Berzoini, disse que problemas regionais entre os dois partidos para formar palanques não impedirão a coligação nacional. "Há Estados onde PT e PMDB não se bicam, mas não atrapalha a aliança". Diplomático, o petista fez questão de elogiar o deputado Ciro Gomes (PSB), que também está de olho na cadeira de Lula. "Ciro é nosso amigo e não vamos brigar. Se ele sair candidato, a disputa será feita nos marcos da cordialidade."

Nos últimos dias, o Planalto intensificou negociações para fechar alianças com partidos da base aliada. A ideia é criar fato consumado para neutralizar o assédio do governador José Serra, um dos pré-candidatos do PSDB à Presidência – o outro é o governador mineiro Aécio Neves –, sobre integrantes da coalizão federal, como o PMDB, que hoje ocupa seis ministérios na Esplanada e dirige es-



Lula levará Dilma a obras no São Francisco para 'apresentá-la' ao povo

A DIVISÃO

❖ O PMDB está dividido em grupos a favor do apoio à ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff (PT), e ao governador José Serra (PSDB)

❖ Na ala de Dilma, destacam-se o presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer – cotado para ser o vice da chapa – e peemedebistas aliados ao governo federal, como os líderes de Lula no Senado e na Câmara, Romero Jucá e Henrique Eduardo Alves, por exemplo

❖ Fazem parte do grupo serrista o ex-governador Orestes Quéricia e o senador Jarbas Vasconcelos. Essa ala aposta que divergências estaduais entre os partidos podem inviabilizar a aliança ou enfraquecê-la nos Estados.

❖ Em São Paulo, o PMDB pró-Dilma deve levar o impasse à convenção partidária, em junho, por acreditar ser improvável intervenção no diretório paulista de Quéricia.

Bispo da greve de fome evita 'duelo'

❖ O presidente Lula não corre risco de encontrar um de seus principais desafetos quando visitar hoje as obras da transposição do Rio São Francisco. Dom Luiz Flávio Cappio, bispo da diocese da Barra, na Bahia, que em 2005 e 2007 fez greves de fome contra a transposição do rio, decidiu evitar o encontro. Ele foi para o município de Barreiras, onde participará de um encontro de estudo e lazer dos padres das dioceses vizinhas.

Antes de partir, dom Cappio deixou com sua equipe o recado de que não faria nenhum comentário sobre a visita do presidente.

tatais importantes. "Existe movimento dos serristas para tentar impedir nossa aliança com o PMDB, mas quero dizer que estamos muito bem", disse Berzoini.

Nem tudo, porém, são flores.

Em 2005, o bispo fez greve de fome de 11 dias e só parou o movimento depois de ouvir do próprio Lula, em Brasília, a promessa de que haveria também a revitalização do rio. Ao concluir que não estavam sendo feitas obras de revitalização, e sim de transposição das águas, o bispo fez nova greve de fome, em outubro de 2007, desta vez de 24 dias.

Lula ficará três dias em visita às obras, em ritmo de campanha eleitoral. Terá a tiracolo a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, sua candidata à eleição presidencial do ano que vem pelo PT.

Desde que foi realizado jantar entre parlamentares e dirigentes do PMDB, dia 6, não param de chegar reclamações sobre a aliança. As divergências são muitas nas campanhas para os governos. Os

A visita começa hoje pela manhã, em Pirapora e Buritizeiro, em Minas. No início da tarde, Lula e os ministros visitarão obras de dragagem e de correção de erosões, em Barra. Depois, irão para Arcoverde, Sertânia e Custódia, no Sertão de Pernambuco. Lula dormirá num acampamento de trabalhadores.

O objetivo do presidente é "apresentar" Dilma aos moradores dessas regiões, para reforçar sua imagem como candidata em 2010 e, também, dar-lhe mais "Jogo de cintura" político para a campanha. ::

dois partidos vivem às turras em São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia, Pará, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. ::

Vera Rosa